

**COIMBRA E A MISSÃO DO JAPÃO NO SÉCULO XVI**  
**NUMA PERSPETIVA HISTÓRICO-ARTÍSTICA**  
**COIMBRA AND THE JAPAN MISSION IN THE 16TH CENTURY**  
**FROM A HISTORICAL-ARTISTIC PERSPECTIVE**

**Alexandra Curvelo**

Universidade Nova de Lisboa

Instituto de História da Arte da NOVA-FCSH

Departamento de História da Arte da NOVA-FCSH

ORCID: 0000-0002-2064-9021

**Resumo:** As relações entre a cidade de Coimbra, e em particular do Colégio das Artes, e a missão do Japão no século XVI são aparentemente ténues, mas uma observação atenta da documentação escrita atesta elos importantes e que importa analisar.

Coimbra foi a cidade a que ficou para sempre associado Bernardo de Kagoshima, o primeiro japonês que se sabe ter estado em terras europeias, como também desempenhou um papel essencial nas relações estabelecidas com os missionários a trabalhar no Japão, tanto ao nível da sua formação, como na disseminação, na Europa, das notícias que chegavam do arquipélago. Algumas das obras então impressas vieram mesmo a revelar-se fundamentais para a história da própria Companhia de Jesus.

A cidade foi igualmente cenário importante na passagem da primeira missão japonesa enviada à Europa católica, que decorreu entre 1582 e 1590. Através de duas obras que fazem eco deste projecto maior dos Jesuítas a trabalhar no Japão – o *De Missione Legatorum Iaponesium* (Diálogo sobre a Missão dos Embaixadores Japoneses à Cúria Romana) e o *Tratado dos Embaixadores Japões que foram de Japão à Roma no anno de 1582* – analisamos como Coimbra e a sociedade de então receberam esta comitiva, e o impacto que ela causou junto dos diferentes agentes locais.

**Palavras-chave:** Coimbra e os Jesuítas; Missão cristã do Japão; Embaixada/ Missão Tenshō.

**Abstract:** The relations between the city of Coimbra, and in particular the Colégio das Artes and the mission of Japan in the 16th century are apparently tenuous, but a careful observation of the written documentation attests to important links that are worth analyzing. Coimbra was not only the city forever associated with the first Japanese who is known to have been in European lands: Bernardo of Kagoshima. Moreover, it also played an essential role in the relations established with the missionaries working in Japan, both in terms of their training, as in the dissemination, in Europe, of the news that arrived from the archipelago. Some of the works then printed even proved fundamental to the history of the Society of Jesus itself. The city was also an important stage in the passage of the first Japanese mission sent to Catholic Europe, which took place between 1582 and 1590. Through two works that echo this larger project of the Jesuits working in Japan – the *De Missione Legatorum Iaponesium* (Dialogue on the Japanese Ambassadors' Mission to the Roman Curia) and the *Tratado dos Embaixadores Japões que forão de Japão à Roma no anno de 1582* – we analyze how Coimbra and the society of that time received this entourage and the impact it had on the different local agents.

**Keywords:** Coimbra and the Jesuits; Christian mission in Japan; Tenshō Embassy/Mission.

## Introdução

De entre os acontecimentos que associam a missão cristã do Japão à atividade da Companhia de Jesus em Coimbra, importa destacar dois eventos que datam dos primeiros anos da presença portuguesa no Japão.

O primeiro reporta a 1551, quando Bernardo de Kagoshima (? -m.1557) e Mateos de Yamaguchi (?-m.1552) acompanharam Francisco Xavier a Goa. O destino da viagem destes japoneses era a Europa, num trajeto que os levaria de Lisboa à Roma papal. Porém, Mateos veio a morrer ainda em 1552, e Bernardo faleceu em Coimbra em 1557, quando se preparava para regressar à Ásia. Apesar de ter sido o primeiro japonês documentado na Europa, a sua morte prematura gorou as expectativas de um projeto que permitiria revelar em primeira mão aos japoneses o esplendor da Europa cristã e, simultaneamente, fazer publicidade da missão cristã no Japão junto das cortes ibéricas e da corte papal.

O outro episódio relevante ocorre no exato ano em que Xavier chega ao Japão e dá início à missão cristã no território, momento

em que entra na Companhia, em Coimbra, a 2 de Outubro de 1549, o pintor Manuel Álvares (c.1526-1571). Enviado para a Índia, onde chega em 1560, já circulavam no território algumas das suas pinturas, havendo registo documental de que obras da sua autoria haviam chegado também ao Japão. Porém, e por uma série de circunstâncias, não coube a Manuel Álvares entrar na missão do Japão na qualidade de pintor. O primeiro a fazê-lo, ainda que por um período brevíssimo de tempo, foi Melchior Dias S.J., nascido c.1534, que foi enviado para Goa e daí para o Japão.

O facto de estes dois eventos – a chegada de Bernardo de Kagoshima à Europa, e de Manuel Álvares à Ásia –, não terem tido o alcance previsto, levou a que os projetos que lhes estavam associados – a divulgação das notícias sobre uma Europa cristã junto dos Japoneses e da missão japonesa na Europa cristã, por um lado, e a introdução da produção de pintura europeia no Japão, por outro – viessem a ser retomados anos mais tarde. O primeiro concretizou-se através da “embaixada Tenshō” (1582-1590), que incluiria Coimbra no seu périplo, e o segundo, de forma consistente, quando o pintor italiano Giovanni Niccolò (c.1558-1626) chegou ao Japão em 1583, abrindo um seminário de pintura cerca de 1590.

A cronologia destes episódios cruza-se com a do próprio Colégio da Companhia de Jesus em Coimbra, pelo que a sua análise poderá permitir perspetivar de que forma é que estes momentos fundadores foram importantes para repensar a própria missão japonesa, interessando-nos sobretudo examinar o que lhe veio a estar associado do ponto de vista artístico, e em que medida é que a ação dos Jesuítas a partir de Coimbra moldou este processo.

## **Coimbra, o Colégio das Artes e a missão do Japão**

O Colégio das Artes de Coimbra teve os seus começos em 1542, tendo sido lançada a primeira pedra do edifício definitivo em Abril de 1547. Em 1555 a direção da instituição é entregue à Companhia de Jesus, e a construção da igreja iniciou-se em 1598, numa campanha de obras que se prolongou até finais do século XVII.

Esta cronologia coincide com a da presença portuguesa no Japão, com destaque para o papel desempenhado pela Companhia de Jesus no arquipélago: em 1542/43 dá-se o desembarque dos Portugueses em Tanegashima; em 1549 Francisco Xavier (n.1506-m.1552) chega a Kagoshima; em 1598, ano da morte de Filipe II de Espanha (n.1527), falece também Toyotomi Hideyoshi (n.1534), conhecido como o segundo unificador do Japão, e chegam ao território D. Luís de

Cerqueira (n.1552-m.1614), o novo bispo, e o Visitador Alessandro Valignano (n.1539-m.1606), naquela que foi a sua terceira e última visita à missão cristã do país.

Desta série de acontecimentos, merece particular destaque o início da missão cristã, nomeadamente a partida, em Setembro de 1550, de Francisco Xavier de Kagoshima deixando para trás o intérprete nipónico Yajirō (o Anjiro das fontes coevas ibéricas), lugar que foi ocupado por um recém-batizado japonês de 18 anos de idade, chamado Bernardo.<sup>1</sup>

Bernardo de Kagoshima, que permaneceu fiel a Xavier e o acompanhou no seu périplo japonês, seguiu-o depois para a Índia, em Novembro de 1551,<sup>2</sup> continuando a viagem para Portugal, onde chegou em Setembro de 1552 (ano em que Xavier morreu em Sanchuão).

Foi em Portugal que Bernardo decidiu entrar na Companhia, tendo sido admitido em Janeiro de 1554. Ainda nesse ano partiu para Roma, a pedido de Inácio de Loyola (1491-1556), regressando no ano seguinte a Portugal, onde faleceu em Coimbra, na Primavera de 1557.

Bernardo foi, assim, o primeiro japonês a entrar na Companhia e o primeiro japonês documentado na Europa. Porém, o sucesso desta embaixada ficou comprometido com a morte de Bernardo, quando se preparava para regressar à Ásia.<sup>3</sup>

Durante a breve estadia de Bernardo de Kagoshima em Coimbra, estava a lecionar no Colégio uma das figuras que se iria revelar uma das personalidades intelectualmente mais proeminentes da missão do Japão: Pedro Gomez (1535-1600).

Gomez nasceu em Antequera, diocese de Málaga, e foi admitido na Companhia em Alcalá de Henares, a 21 de Dezembro de 1553, tendo seguido para Coimbra, onde foi Professor entre 1555 e 1563, período durante o qual foi ordenado sacerdote (em 1559). Partiu para a Índia em Abril de 1579, e em 1581 colaborou com Michele Ruggieri (1543-1607) na composição de um catecismo em chinês.

De Macau partiu para o Japão em 1582, mas o navio naufragou na Formosa, pelo que só no ano seguinte terminou a viagem com sucesso. Começou por ser superior da missão de Bungo e, em 1590,

---

<sup>1</sup> Cf. *Documentos del Japón 1547-1557*, I, pp. 400-401; Léon Bourdon, *La Compagnie de Jésus et le Japon 1547-1570. La Fondation de la mission japonaise par François Xavier (1547-1551) et les premiers résultats de la prédication chrétienne sous le supérieurat de Cosme de Torres (1551-1570)*, p. 548.

<sup>2</sup> Vide Gonoï, "Relations between Japan and Goa in the 16th and 17th centuries", pp. 101-102.

<sup>3</sup> Bourdon, Op. Cit., pp. 547-548 e Valignano, *Historia del principio...*, Cap. 23, p. 192.

sucedeu a Gaspar Coelho como vice-provincial, cargo que desempenhou até à sua morte, em Nagasaki, em 1600.<sup>4</sup>

No momento em que Gomez lecionou no Colégio de Coimbra, o matemático e astrónomo de origem germânica Christopher Clavius (1538-1612) era aluno na instituição, como o viriam a ser anos mais tarde os futuros missionários da missão japonesa Pedro Ramón (c.1550-1611), a quem voltarei a fazer referência, e Cristóvão Ferreira (c.1580-1654). Este último ficaria conhecido pela sua ação no Japão, onde foi superior da Companhia no Miyako (Kyoto) entre o final de 1614 e os últimos meses de 1615, ou seja, já após a expulsão dos missionários do território, tendo chegado a ser vice-provincial e administrador apostólico entre 1632 e 1633. Ferreira acabou por ficar sobretudo conhecido por ter apostatado em Outubro de 1633, o que levou a que fosse demitido da Companhia em 1636, quando já era conhecido pelo nome japonês de Sawano Chûan.<sup>5</sup>

Com o passar dos anos, o Colégio foi-se afirmando paulatinamente como uma referência fundamental dentro da rede de colégios jesuítas, de que os nomes referidos são testemunho. Como bem observou José Miguel Pinto dos Santos, o Colégio estava no auge do seu sucesso enquanto instituição de estudo e de pesquisa na viragem do século XVI para o século XVII: “It was between 1592 and 1606 that the *Comentarii Collegii Conimbricenses* were edited. These renowned commentaries on Aristotle’s *libri naturales*, often misleadingly credited to the neighboring, and better funded, Coimbra University, exerted a substantial influence on natural philosophy taught for over a century at the universities of both Catholic and Protestant countries.”<sup>6</sup>

Chegado ao Japão em 1583, Gomez foi nomeado por Valignano Superior da província do Bungo, tendo trabalhado no Colégio de Funai (atual Ôita, no nordeste da ilha de Kyûshû). Foi sob a sua supervisão que o curso de Filosofia ou de Artes Liberais começou a funcionar em Outubro do mesmo ano. Quando, em 1585, o curso havia terminado, Gomez introduziu um programa de estudos

---

<sup>4</sup> Para o percurso de Gomez, veja-se sobretudo Hiraoka; Watanabe, “A Jesuit Cosmological Textbook in ‘Christian Century’ Japan: De sphaera of Pedro Gomez (Part II)”.

<sup>5</sup> Para uma breve biografia de Ferreira, veja-se Costa, *O Cristianismo no Japão e o Bispo de D. Luís Cerqueira*, Apêndice “Jesuítas no Japão”. O percurso final da vida de Cristóvão Ferreira inspirou o romance histórico de Endô Shûsaku, *Silêncio (Chinmoku)*, no original japonês), publicado em 1966, adaptado recentemente ao cinema por Martin Scorsese (*Silence*, 2016).

<sup>6</sup> Santos, *A Study in Cross-Cultural Transmission of Natural Philosophy: The Kenkon Bensetsu*, p. 204.

teológicos, e em 1590 era Vice-provincial da missão jesuíta no Japão. Três anos depois acabou de escrever o seu *Compendia*, dividido em três partes: 1) *De sphaera*, relativo a cosmologia; 2) *De anima* (Da alma) fundamentalmente baseado no livro de Aristóteles com o mesmo título, e 3) *Compendium catholicae veritatis* (*Compendium da fé católica*) sobre matéria de fé.

O *Compendia* foi pensado como um livro de textos para os estudantes europeus e japoneses, tendo sido usado nos colégios jesuítas do Japão e de Macau, afirmando-se como a primeira obra de fôlego a introduzir a ciência, filosofia e teologia europeias no Japão. A análise ao seu conteúdo<sup>7</sup> revela alguns dos autores referenciais e a forma como a informação foi trabalhada/adaptada, nomeadamente a obra de Christopher Clavius, *In sphaeram Joannes de Sacrobosco commentarius*, que, como referimos, foi aluno do Colégio em Coimbra. Outro dos nomes mencionados, o de Pedro Ramón, cruza-se com Gomez e a missão do Japão na medida em que foi ele quem supervisionou a tradução da compilação para japonês, provavelmente em 1594, que foi usada durante mais de vinte anos, até ao final da missão em 1614.<sup>8</sup> Contudo, mesmo após a expulsão dos missionários cristãos do território, uma parte da obra de Gomez – a secção cosmológica do *Compendium* – foi difundida, ainda que não como um livro cristão, mas como um tratado confucionista alegadamente escrito pelo astrónomo e geógrafo japonês Nishikawa Joken (1648-1724).<sup>9</sup>

Nos anos anteriores a este período áureo da instituição, Coimbra e o Colégio da Companhia foram determinantes não apenas na formação dos missionários, mas também na disseminação, na Europa, das notícias que chegavam do Japão. É esta atividade da imprensa que pretendo destacar, começando por evocar novamente o nome de Francisco Xavier, cujas cartas escritas em Kagoshima foram impressas na Europa assim que chegaram, primeiro em Coimbra, logo em 1551, e no ano seguinte em Roma e Veneza.<sup>10</sup>

---

<sup>7</sup> Girard, “Adaptation et accueil de la mission jésuite au Japon: La traduction japonaise récemment découverte du Compendium de Philosophie (De Anima) et de Théologie (1595)” e “Aristote au Japon: la version japonaise du Compendium de Gómez”; Hiraoka; Watanabe, Op. Cit.

<sup>8</sup> Santos, Op. Cit., pp. 107-108.

<sup>9</sup> Girard, “Adaptation et accueil de la mission jésuite au Japon: La traduction japonaise récemment découverte du Compendium de Philosophie (De Anima) et de Théologie (1595)”.

<sup>10</sup> 1551 (?) Copia de vnas cartas del padre mestre Frãscisco y del padre M. Gaspar y otros padres dela compañía de Iesu que escreuieron de la India a los hermanos

A partir deste momento, Coimbra é a cidade a partir da qual as notícias do Japão são impressas e divulgadas, importando elencar quatro compilações de inegável importância para a própria Companhia de Jesus:

1555: *Copia de vnas cartas que algunos padres y hermanos dela compañía de Iesus que escriuieron dela India, Iapon, y Brasil a los padres y hermanos dela misma compañía, en Portugal trasladadas de portugues en castellano. Fuerõ recibidas el año de mil y quinientos y cinquenta y cinco. Acabaronse a treze dias del mes de Deziember.* Por Ioan Aluarez. Año MDLV;

1562: *Copia de algunas cartas que los padres y hermanos de la compañía de Iesus, que andan en la India, y otras partes orientales, escriuieron a los de la misma compañía de Portugal. Desde el año de MDLVII, hasta el de lxx.* Tresladas de portugues en castellano. Impressas en Coimbra por Ioan de Barrera 1562;

1565: *Copia de las cartas que los padres y hermanos de la Compañia de Iesus que andan en el Iapon escriuieron a los de la misma Compañia de la India, y Europa, desde el año de MDLVII que començaron, hasta el passado de LXIII.* En Coimbra. Por Juan de Barrera, y Juan Alvarez. MDLXV;

1570: *Cartas que os padres e irmãos da Companhia de Iesus, que andão nos reynos de Iapão escreuerão aos da mesma Companhia da India e Europa desde o anno de 1549 ate o de 66.* Coimbra, em casa de Antonio de Marijs. Anno de 1570.

Saliente-se que a edição das Cartas de 1565 corresponde à primeira publicação dedicada exclusivamente ao Japão, através da reunião de missivas escritas pelos missionários entre os anos de 1557 e 1562, a que se seguiu a edição datada de 1570.<sup>11</sup> Acrescente-se ainda que a edição das Cartas do Japão impressas em Coimbra em

---

del colegio de Iesus de Coimbra tresladas de portugues en castellano, recibidas el año de MDLJ [Coimbra, João de Barreira e João Álvares].

Não se pode assegurar com rigor absoluto que esta edição tenha vindo a público ainda em 1551, embora se afigure como o mais provável. Vide Costa, “O Japão e os Japoneses nas obras impressas na Europa Quinhentista”.

<sup>11</sup> O sistema das Cartas anuais foi introduzido e regulamentado mais tarde, em 1579, tendo começado a ser publicadas em Roma em 1581, continuando a surgir numa base semi-regular até, pelo menos, 1619. Lach; Kley, *Asia in the Making of Europe*. Vol. III: *A Century of Advance*; Book One: *Trade, Missions, Literature*. Chicago / London: The University of Chicago Press, 1993, pp. 315-320; 367-368.

1570, teve uma tiragem de 1000 exemplares que foram distribuídos gratuitamente.<sup>12</sup>

Este caudal de informação não apenas informava a Sociedade de Jesus do que estava a suceder na missão cristã mais distante de Roma, e que era considerada uma das missões de sucesso e aquela onde se depositavam grandes esperanças, como, em paralelo, constituía uma das fontes de notícias em primeira mão sobre um território que foi colocado no mapa-mundo a partir do momento em que pilotos, mercadores, missionários e agentes locais colaboraram para a construção cartográfica do Japão, a que se juntava a formação de uma imagem sobre as suas gentes, costumes e religião.

### **a. Missão Tenshō de 1582-1590: a passagem por Coimbra**

Após a morte prematura de Bernardo de Kagoshima, seria necessário aguardar pela década de 1580 para que a Europa assistisse novamente à chegada de Japoneses, neste caso através de uma embaixada que foi cuidadosamente preparada pela missão cristã do Japão.

A *Tenshō Ken'ō Shisetsu*, ou missão Tenshō,<sup>13</sup> como ficou conhecida, foi enviada no ano de 1582 em nome dos dáimios, ou grandes senhores, cristãos da ilha de Kyūshū, tendo como destino a visita de seus representantes ao Sumo Pontífice. Era composta por dois jovens nobres do seminário de Arima – Itō Mâncio (1569-1612), enviado do dáimio de Bungo, Otomo Yoshishige (D. Francisco), e Chijiwa Miguel (Chijiwa Seizayemon, c.1569/70-?), em representação dos senhores de Arima (Arima Harunobu) e Ōmura (Bartolomeu Ōmura Sumitada) -, acompanhados por dois japoneses também estudantes em Arima, Hara Martinho (1569-1629) e Nakaura [Nakawa] Julião (1569-1633), vassallos de Ōmura Sumitada. O séquito compunha-se ainda do padre Diogo de Mesquita (1551-1614); do irmão nipónico Jorge de Loyola (?-1589) e do padre Nuno Rodrigues, este último porém, só a partir de Goa.<sup>14</sup> A liderar a comitiva ia o seu mentor, Alessandro Valignano que, no entanto, acabou por ficar retido

---

<sup>12</sup> Lach, *Asia in the making of Europe*. Vol. I: *The Century of Discovery*. Book 2, p. 675.

<sup>13</sup> Tenshō é o nome de um período cronológico da história do Japão entre os anos 1573-1592.

<sup>14</sup> Sobre a constituição da embaixada, e de entre uma vastíssima bibliografia, refira-se Moran, *The Japanese and the Jesuits. Alessandro Valignano in sixteenth-century Japan*, sobretudo pp. 6-19. Para um perfil dos jovens japoneses, vide Pacheco, *Os quatro legados dos dáimios de Quiuxu após regressarem ao Japão*.



na Ásia ao ser nomeado Provincial dos Jesuítas na Índia (de que dependia o Japão).

A embaixada partiu de Cochim rumo a Lisboa a 20 de Fevereiro de 1584, tendo Valignano nomeado como líder do grupo o Provincial cessante, Nuno Rodrigues. Em carta escrita no final de 1583, Valignano previa que a passagem desta comitiva pela Europa fosse um sucesso, embora no seu entender se afigurasse igualmente fundamental antecipar o seu regresso ao Japão. Para tal, era imperativo que os jovens nipónicos regressassem com uma ideia favorável da civilização europeia e da Europa católica, o que implicava não conhecerem algumas das suas realidades, sobretudo a tensão e fissura religiosa e política entre as fações católica e protestante:

“(…) Os mininos Japões não os encomendo a V. R. Porque me parece que com eles há de ter tanto alvoroço em Roma que se lhe fora ainda mais do que eu desejo, e como a N. Padre escrevo importa mujto que sejam favorecidos e venhão satisfeitos e contentes das cousas de Europa, e que não saibão senão o bem que há na nossa Xpandade e não o mal, o que tudo se podera fazer mujto bem se forem guiados conforme ao parecer do padre Diogo de mesquita que sabe o que convem aos Japões (...)”<sup>15</sup>

Chegados a Lisboa em Agosto de 1584, seguiram caminho por Espanha em direção a Roma, tendo sido entretanto recebidos por Filipe II no Escorial. Após a travessia por mar até à Península itálica, já aqui participaram em inúmeras cerimónias de boas vindas em várias cidades, até chegarem à Roma papal, término do périplo, a 22 de Março de 1585, onde foram escoltados por cavaleiros pontifícios. Foram recebidos por Gregório XIII (1502-1585), Papa desde 1572, que já então se encontrava doente, tendo morrido alguns dias mais tarde, e chegaram a assistir à coroação de Sisto V (1521-1590).

A todos causaram uma viva impressão, cumprindo desta forma um dos objetivos que se pretendia alcançar, isto é, o de mostrar, na Europa católica e especialmente na Corte papal, o que há muito a epistolografia jesuíta divulgava sobre o Japão, cuja realidade ultrapassava toda a imaginação. Neste sentido, esta embaixada surge também como a tentativa de materializar ou corporizar o indizível e o extraordinário que caracterizava a civilização nipónica aos olhares dos missionários europeus.

---

<sup>15</sup> ARSI, Jap.Sin 9-II, Carta de Alessandro Valignano ao Padre Manuel Rodrigues, Assistente de Portugal em Roma, Goa, 16 de Dezembro de 1583, fl.226. Cf. Curvelo, *Nuvens Douradas e Paisagens Habitadas. A Arte Namban e a sua circulação entre a Ásia e a América: Japão, China e Nova-Espanha (c.1550-c.1700)*, p. 271.

De regresso à Península Ibérica passaram ainda por Veneza, palco de uma receção grandiosa, e novamente em Castela voltaram a encontrar-se com Filipe II. Antes, porém, de chegarem a Lisboa, Coimbra foi visitada pelos jovens japoneses.

Um dos mais famosos relatos desta visita encontra-se na obra atribuída a Duarte de Sande SJ, *De Missione Legatorum Iaponesium (Diálogo sobre a Missão dos Embaixadores Japoneses à Cúria Romana)*, publicada em Macau em 1590.<sup>16</sup> O Colóquio XXXI é justamente intitulado “Sobre a cidade de Coimbra e o célebre Colégio da Companhia de Jesus nela existente, e com que generosidade foram os embaixadores tratados, por ordem do rei Filipe, no regresso à Índia. E sobre as causas da riqueza da Europa”.

Contudo, a referência mais detalhada a este episódio insere-se no *Tratado dos Embaixadores Japões que forão de Japão a Roma no anno de 1582*, texto que se encontra no início (fólios 1 a 114) de um volume manuscrito de 558 fólios que fazia parte da coleção Paul Sarda, de Toulouse, tendo por isso sido denominado Kodex Sarda A. O mesmo Kodex Sarda A contém, dos fólios 115 a 545v, com dois anexos nos fólios 347-349 e 545v-558, um volume intitulado *Apparatos para [a] Historia Eccleziastica do Bispado de Macao*, que corresponde à história geral da missão do Japão dos anos 1583-1587. A proveniência do Codex encontra-se nos manuscritos que ficaram nos Arquivos da Companhia em Macau até ao momento em que o Padre José Montanha os copiou, a partir de 31 de Outubro de 1742, para os Arquivos romanos da Companhia de Jesus. Foram enviados para o Colégio de Santo Antão de Lisboa para serem reenviados para Roma, mas o édito de proscricção de 3 de Setembro de 1759<sup>17</sup> levou a que os volumes fossem remetidos para a Biblioteca da Ajuda, dando origem à célebre Coleção *Jesuítas na Ásia*, desconhecendo-se por que é que este volume saiu da Ajuda.<sup>18</sup>

O *Tratado* apresenta-se em duas versões, uma contínua e outra intercalada, e os *Apparatos* correspondem ao trabalho preparatório

---

<sup>16</sup> Sande, *Diálogo sobre a Missão dos Embaixadores Japoneses à Cúria Romana*. Sobre a controvérsia em torno da autoria do texto, *vide* Ramalho, “Father Duarte de Sande, S.J., Genuine Author of De Missione Legatorum Iaponesium ad Romanam Curiam... Dialogus” e Moran, “The Real Author of the De Missione Legatorum Iaponensium ad Romanam Curiam... Dialogus. A Reconsideration”.

<sup>17</sup> Refiro-me à “Lei de Extermínio, Proscricção e Expulsão dos seus Reinos e Domínios Ultramarinos dos Regulares da Companhia de Jesus” de 3 de Setembro, pelo Rei Dom José I.

<sup>18</sup> ANNEXE A “Les textes et leur auteur”, pp. xxiii-xxx in *La Première Ambassade du Japon en Europe 1582-1592. Première Partie: Le Traité du Père Frois*.

com vista à continuação da *Historia de Japam*,<sup>19</sup> obra que começou a ser redigida em 1585 e cujo conteúdo reporta à missão cristã do Japão para os anos de 1549 a 1595. O autor dos textos, o padre Luís Fróis (1532-1597), foi uma das figuras axiais da missão, e um dos colaboradores mais próximos de Alessandro Valignano, sendo contemporâneo dos acontecimentos relatados, ainda que no momento em que decorre a embaixada ele se encontrasse no Japão.

O *Tratado dos Embaixadores Japões...* foi pela primeira vez publicado em Tóquio em 1942 numa edição anotada por João do Amaral Abranches Pinto, Yoshitomo Okamoto e Henri Bernard SJ. sob o título *La Première Ambassade du Japon en Europe, 1582-1592. Première Partie: Le Traité du Père Frois*, sendo a obra de referência para a descrição detalhada do périplo da missão Tenshō.

Deste modo, e de acordo com o texto,<sup>20</sup> em Dezembro de 1585 Coimbra preparou-se para receber o séquito, estando naturalmente presentes o Bispo D. Afonso, Conde de Castelo Branco (1522-1615) e o Padre Reitor do Colégio, João Correia, “... havia na Cidade, e Universidade grande alvoroço” e foi no Colégio da Companhia que os jovens nipónicos ficaram alojados:

“Tinhãolhe preparados seos apouzentos em o collegio com quatro camaras ricamente armadas de boa, e fresca tapeçaria, com seos leitos dourados de revelo com cortinas, e sobrecêus de damasco carmezim franjados de ouro, as camaras alcatifadas, e em cada huã dellas sua cadeira de veludo carmezim; alem destas quatro camaras havia outras três armadas huã com sua meza, e cadeiras para os dous Japones convictores<sup>21</sup> Agostinho e Constantino, outra para nella receberem os hospoedes, e a 3.<sup>a</sup> para comerem.

Chegado ao Collegio de Coimbra o Padre Nuno Rodrigues hũa segunda feira antes do Natal [23 de Dezembro], e fazendo a saber como já vinhão perto, se alvoraçou a Cidade muito mais do que estava dantes: E Dom João de Bragança, filho do Marquez de Ferreira lhe tinha já dantes mandado seu coche.

Sahio fora da Cidade a recebelos o Bispo [Afonso de Castelo Branco], levando consigo todo o Cabbido, e muita outra gente de

---

<sup>19</sup> A obra está publicada em 5 volumes numa edição de José Wicki SJ. Ver Fróis, *Historia de Japam*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1976-1984.

<sup>20</sup> “Do recebimento que se lhes fez na Cidade de Coimbra”, *La Première Ambassade du Japon en Europe 1582-1592. Première Partie: Le Traité du Père Frois*, pp. 256-265.

<sup>21</sup> Ou seja, os que viviam num seminário ou colégio, mas sem pertencer necessariamente à comunidade. *Ibidem*, nota 903, p. 256.

cavalo, Dom João de Bragança, Dom Francisco sobrinho do Arcebispo Dom Theotonio, e a Camara, o Corregedor da Cidade, o Conservador, com muitas outras pessoas Ecleziasticas, e Seculares (...)

Foi o concurso tamanho do Povo e de Estudantes, que assim nas Escollas, como a Vniversidade teve assueto, por não aparecer em toda a Vniversidade pessoa viva secular; e ainda que na Theologia havia alguns Ouvintes, não de manteo, e roupeta, com estar o Mestre desejozo de ler, foi porem tanta a pateadura com que lhe acudirão dezejozos de ver o recebimento, que foi forçado o Mestre descerse da cadeira; e assim se dividirão os ouvintes pelas janelas dos geraes a ver pelo menos o grande concurso de gente que havia pelos muros, pontes, e areas de S. Francisco, o que fazia hum fermoso espectaculo.”<sup>22</sup>

(...)

Entretanto, à entrada da cidade:

“(...) havia grande concurso pelas ruas, portas, e janelas, das quaes as mulheres lhes deitavam de cima aguas cheirozas muito preciosas; outras alevantando as mãos davão graças ao Senhor por verem em seos diaz couza tão nova: as janelas estavam alcaifadas como em procissão solemne (...)

Houve na Cidade m.tos, e muy solemnes repiques, assim na Sé, como nas outras Freguezias todas. Era a multidão de gente tanta, que chegando perto do Collegio não havia lugar para poderem descavalgar (...)

O Padre Reytor cõ os Padres e Irmãos antigos do Collegio os estavam esperando; e os Padres Jorge Serrão, Luiz Perpinhão, Nuno Rodrigues, Diogo de Mesquita, e outros sahirão fora da porta da Igreja; e assim chegarão athe o altar mór; junto do qual sobre ricas alcatifas estavam quatro almofadas grandes de veludo carmezim para se porem de joelhos, e hum encosto mais alevantado para o Bispo, aonde lhes deo a beijar as reliquias do Lenho da Cruz, e huma das Cabeças das onze mil virgens (...) havendo neste tempo a melhor muzica de toda a Cidade com muita diversidade de instrumentos (...).”<sup>23</sup>

O relato prossegue com as celebrações do dia de Natal, em que foram ouvir missa à Sé, e as visitas que receberam e fizeram nas “Oitavas de Natal”, entre 26 de Dezembro e 1 de Janeiro (de 1586),

---

<sup>22</sup> *Ibidem*, pp. 256-257.

<sup>23</sup> *Ibidem*, pp. 257-258.

que incluíram uma passagem pela Universidade, o mosteiro de Santa Clara para visitar o túmulo da Rainha Santa, o mosteiro de Celas, pois “de que envejzas as freiras de Celas importunavão o Bispo que os fizesse lá hir, e assim forão”<sup>24</sup>, e o mosteiro de Santa Cruz.

No “Dia de Jesus”, isto é, a 1 de Janeiro:

“(…) pregou o Senhor Bispo na nossa Igreja, dizendo muitos, e mui grandes louvores, assim da Companhia, como da Christandade de Japão; e jantou no mesmo dia em nosso Refeitório com os Senhores Jappoens.

Houve pregação em nove Línguas, sc. Hebraica, Grega, Latina, Franceza, Italiana, Ingleza, Hybernia [Irlandesa], Portugueza, e não ficou sem seo lugar a Japoneza: porq pregou nella o Irmão Jorge de Loyola aguiza de sua terra; a qual fez o Bispo grande applauzo, louvando logo na meza alta voce a boa graça, e efficaçia do Irmão.”<sup>25</sup>

A estadia continuou com uma visita à Quinta do Bispo, ou seja, à Quinta de São Martinho, e de novo à Universidade, onde foram recebidos pelo Reitor “(…) e os foi receber ao Geral [claustro para onde davam as salas], e Salla dos Actos públicos, levandoos pelos geraes de cada faculdade, descendo em cada hum o Lente de sua cadeira.”<sup>26</sup>

No dia de Reis representou-se uma peça (“hua tragedia de vida”) com a degolação de São João Baptista, e a 9 partiram rumo a Lisboa, levando-os “(…) o P. e Reitor em hua embarcação pelo rio a baixo bem consertada (...)”<sup>27</sup>

De Lisboa, a comitiva partiu em Abril de 1586 para Goa, onde chegaram só em Maio de 1587 devido aos ventos desfavoráveis que apanharam ao largo de Moçambique. Uma vez em Macau, onde desembarcaram em Julho de 1588, partiram para o Japão em 1590 e entraram em Miyako a 27 de Fevereiro de 1591, onde tiveram audiência com Toyotomi Hideyoshi a 3 de Março, no palácio do Jurakudai.

## **A chegada da missão Tenshō ao Japão: 1590**

A versão de sucesso que os Jesuítas no Japão dão desta embaixada deve ser lida com especial cuidado. De acordo com Moran,

---

<sup>24</sup> *Ibidem*, pp. 259-260.

<sup>25</sup> *Ibidem*, pp. 260-261.

<sup>26</sup> *Ibidem*, p. 261.

<sup>27</sup> *Ibidem*, p. 262.

“The 1585 embassy to Rome had the desired effect on Europe but not, in the end, on Japan, and according to Matsuda Kiichi this was mainly because the returned legates lacked the firm grounding in Japanese language and culture which would have enabled them to influence their countrymen as Valignano had hoped they would.”<sup>28</sup>

Se a médio prazo podemos estar de acordo com Moran, no espaço de tempo imediato cremos que o impacto desta embaixada, sobretudo junto da elite militar japonesa, terá sido relevante, não tendo sido de somenos importância para a própria missão cristã, nomeadamente através da entrada de instrumentos valiosos para o trabalho missionário que estava a ser desenvolvido. A este nível, a imprensa merece particular destaque, importando referir que a primeira de todas as obras impressas no Japão foi o *Sanctos no Gosagyō*, datado logo de 1591. Nesse mesmo ano transferiu-se o Colégio e a imprensa para o arquipélago de Amakusa, continuando-se a imprimir textos, e, mais tarde, para Nagasaki. O primeiro trabalho que claramente menciona Nagasaki como local de impressão é a famosa *Doctrina Christam*, e o último, o *Fides no Kyo* (Nagasaki, 1611). No total, surgem contabilizadas cerca de uma centena de obras publicadas no Japão sob a tutela da missão.<sup>29</sup>

Não apenas a imprensa foi introduzida no Japão com o regresso da missão Tenshō, como chegaram então pinturas e obras impressas com gravuras inclusas.

O recurso à imagem, no contexto da presença jesuíta no Japão, surge como uma das referências centrais da epistolografia da Ordem, num fenómeno que se enquadra plenamente no espírito de uma Europa contra-reformista e pós-tridentina.

Porém, às dificuldades da chegada ao Japão das pinturas e gravuras que se pedia que fossem enviadas da Europa, mas que, na melhor das hipóteses, tardavam a chegar, acrescia ainda a errância a que os missionários se viam obrigados dada a turbulência política e social do Japão de então.

Logo nos primeiros anos da missão procurou-se trazer diretamente de Goa os instrumentos necessários para suprir a necessidade de imagens. Foi o que sucedeu em Janeiro de 1553, quando os jesuítas do Japão decidiram que o Irmão Pedro de Alcçova, chegado

---

<sup>28</sup> Moran, *The Japanese and the Jesuits. Alessandro Valignano in sixteenth century Japan*, p.189. O trabalho de Matsuda Kiichi referido pelo autor é o artigo “Japan and the West”. *Japan Quarterly*, Oct-Dec. 1582.

<sup>29</sup> Lares, *Kirishitan Bunko. A Manual of Books and Documents on the Early Christian Missions in Japan. With special reference to the principal libraries in Japan and more particularly to the Collection at Sophia University. Tokyo*.

ao território meio anos antes, retornasse à Índia para preparar o envio de coisas necessárias a esta comunidade ainda incipiente. No rol do inventário que se guarda desta expedição, ressaltam “Dous retábolos de Nossa Senhora. (...) Outros dous da Paixão (...) Outro da Paixão, que veio de Portugal, que fez o irmão Manuel Alvarez”.<sup>30</sup>

Sobre Manuel Álvares (c.1526-1571), contemporâneo de Bernardo de Kagoshima, Ruiz-de-Medina refere que entrou para a Companhia a 2 de Outubro de 1549, em Coimbra. Chegado à Índia em 1560, já lá circulavam obras da sua autoria, tendo algumas sido enviadas para o Japão.<sup>31</sup>

Destes anos data também a chegada ao Japão do pintor Melchior (“Melchor”, como aparece na documentação) Dias, que terá nascido c.1534 e exercia o ofício de pintor ainda antes de ter entrado na Ordem em 1551, evento que ocorreu na cidade de Lisboa. Enquanto noviço, foi enviado para Goa, tendo daí transitado para o Japão em 1554.

Como salienta Ruiz-de-Medina, Melchior foi o primeiro pintor europeu jesuíta destinado ao Japão, ainda que só lá tenha permanecido uns escassos quatro meses. Se produziu ou não alguma obra, é um dado sobre o qual a documentação é omissa, porém há indícios que apontam para o início de uma prática de pintura europeia no Japão ainda antes da abertura do seminário de pintura pela Companhia de Jesus.<sup>32</sup>

O começo deste seminário de pintura coincide precisamente com a chegada da missão Tenshō ao Japão e a partir dos factos conhecidos, não restam dúvidas sobre a importância de Giovanni Niccolò (c.1558-1626) para o arranque e posterior desenvolvimento da prática artística jesuíta no contexto da missão japonesa. O seu percurso enquanto artista continua por se conhecer, apesar de ser lícito supor que tenha decorrido, pelo menos parcialmente, em Roma. Não há nenhuma pintura que lhe possa ser seguramente atribuída e, da sua mão, conhece-se apenas uma carta. Contudo, e a partir da informação recolhida, podem-se retirar alguns elementos, de que salientamos a chegada a Nagasáqui em 1583, cidade onde pintou as primeiras obras – duas imagens de Cristo como Salvador do Mundo («Salvator Mundi») realizadas entre 1583 e 1584 para as comunidades católicas de Nagasáqui e de Arima – e de onde partiu

---

<sup>30</sup> Fonte: ARSI, Jap.Sin 4, fl. 40-42v. Apud *Documentos del Japón*, #102, p. 478-488: “Inventario del bagaje de la expedicion de 1554 a Japon, Goa, Abril de 1554”.

<sup>31</sup> *Documentos del Japón*, nota 10, pp. 481-482.

<sup>32</sup> Curvelo, “«Vencer no pincel a Zeuxis e a Apeles» na Ásia. A produção e consumo de pintura nas missões do Japão e da China no século XVII”.

em 1614 para Macau após o édito de expulsão dos missionários do Japão.<sup>33</sup>

As histórias cruzadas da chegada de Bernardo de Kagoshima à Europa, e de Manuel Álvares à Ásia, e o facto de o primeiro não ter vivido o suficiente para conseguir contar em primeira mão, no Japão, tudo o que havia visto e ouvido na Europa, e de o segundo não ter chegado a trabalhar no arquipélago, adiaram quer a divulgação presencial das notícias sobre uma Europa cristã junto de um público nipónico, quer uma prática de pintura europeia no Japão. Foram projetos protelados, que de alguma forma tiveram Coimbra como um dos cenários, e cuja prorrogação coincidiu com um acontecimento chave para a Companhia de Jesus: o desenvolvimento do Colégio das Artes. Assim, quando se concretiza a “embaixada Tenshō”, Coimbra entra no périplo dos embaixadores japoneses de forma claramente expressiva da importância de que se revestia no mapa de Portugal de então, em geral, e da atividade religiosa e pedagógica da Companhia de Jesus, em particular. É essa mesma atividade que explica não apenas o âmbito em que foi aberto o seminário de pintura no Japão, mas também o papel que a imprensa assumiu no contexto da missão cristã. Imprensa essa que acompanha, inequivocamente, a história que aqui foi narrada.

## Bibliografia

- BOURDON, Léon, *La Compagnie de Jésus et le Japon 1547-1570. La Fondation de la mission japonaise par François Xavier (1547-1551) et les premiers résultats de la prédication chrétienne sous le supérieurat de Cosme de Torres (1551-1570)*. Paris; Lisbonne: Centre Culturel Portugais de la Fondation Calouste Gulbenkian / Commission Nationale pour les Commémorations des Découvertes Portugaises, 1993.
- COSTA, João Paulo Oliveira e, *O Cristianismo no Japão e o Bispado de D. Luís Cerqueira*. Dissertação de doutoramento em História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa. 2 vols. Lisboa, 1998.
- \_\_\_\_\_, “O Japão e os Japoneses nas obras impressas na Europa Quinhentista”. *O Japão e o Cristianismo no Século XVI. Ensaios de História Luso-Nipónica*. Lisboa: Sociedade Histórica da Independência de Portugal, 1999, pp. 189-290 (Col. Memória Lusíada).
- CURVELO, Alexandra, *Nuvens Douradas e Paisagens Habitadas. A Arte Namban e a sua circulação entre a Ásia e a América: Japão, China e Nova-Espanha (c.1550*

---

<sup>33</sup> Sobre Niccolò, ver Curvelo, *Nuvens Douradas e Paisagens Habitadas. A Arte Namban e a sua circulação entre a Ásia e a América: Japão, China e Nova-Espanha (c.1550-c.1700)* e Curvelo; Cattaneo, “Le arti visuali e l’evangelizzazione del Giappone. L’apporto del seminario di pittura dei gesuiti”.



- c.1700). Tese de Doutoramento em História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2007.
- \_\_\_\_\_, “«Vencer no pincel a Zeuxis e a Apeles» na Ásia. *A produção e consumo de pintura nas missões do Japão e da China no século XVII*”. *Viagens, produtos e consumos artísticos. O espaço ultramarino Português, 1450-1900*, Isabel Soares de ALBERGARIA; Duarte Nuno CHAVES (Coord.). CHAM EBOOKS // DEBATES #3, 2018, pp. 24-41.
- CURVELO, Alexandra; CATTANEO, Angelo, “Le arti visuali e l’evangelizzazione del Giappone. L’apporto del seminario di pittura dei gesuiti”. Tanaka Kuniko (Ed.), *Geografia e cosmografia dell’altro fra Asia ed Europa. Geography and Cosmology Interfaces in Asia and Europe (Proceedings of the III Dies Academicus of the Accademia Ambrosiana, Milan, 22-23 October 2010)*. Roma: Bulzoni, 2011, pp.31-60 [«Asiatica Ambrosiana 3. Saggi e ricerche di cultura religioni e società dell’Asia»].
- Documentos del Japón 1547-1557*. Editados y anotados por Juan Ruiz-de-Medina, SJ. Roma: Instituto Histórico de la Compañía de Jesús, 1990 (Monumenta Historica SJ, 148).
- GIRARD, Frédéric: “Adaptation et accueil de la mission jésuite au Japon: La traduction japonaise récemment découverte du Compendium de Philosophie (De Anima) et de Théologie (1595)”, *Mondes et Cultures*, T. LXXI, Vol. 1. Paris: Académie des Sciences d’Outre-mer, 2013, pp. 177-201.
- \_\_\_\_\_, “Aristote au Japon: la version japonaise du Compendium de Gómez”. *Empires éloignés. L’Europe et le Japon (XVIe-XIXe siècle)*. Dir. Dejanirah Couto; François Lachaud. Paris: École Française D’Extrême-Orient, 2010, pp. 25-37.
- GONOI, Takashi, “Relations between Japan and Goa in the 16th and 17th centuries”. *Goa and Portugal. Their cultural links*, Edited by Charles J. Borges and Helmut Feldmann. New Delhi: Concept Publishing Company, 1997, pp. 101-110 (XCHR Studies Series, 7).
- HIRAOKA, Ryuji; WATANABE, Akihiko, “A Jesuit Cosmological Textbook in ‘Christian Century’ Japan: De sphaera of Pedro Gomez (Part II)”, *SCIAMVS* 16 (2015), pp. 125-223.
- LACH, Donald, *Asia in the making of Europe*. Vol. I: *The Century of Discovery*. Book 2. Chicago; London: The University of Chicago Press, 1965.
- LACH, Donald; KLEY, J. van, *Asia in the Making of Europe*. Vol. III: *A Century of Advance*; Book One: *Trade, Missions, Literature*. Chicago; London: The University of Chicago Press, 1993.
- LAURES, Johannes SJ, *Kirisbitan Bunko. A Manual of Books and Documents on the Early Christian Missions in Japan. With special reference to the principal libraries in Japan and more particularly to the Collection at Sophia University, Tokyo*. Tokyo: Sophia University, 1940. (Monumenta Nipponica Monographs, 5).
- MORAN, J. F., *The Japanese and the Jesuits. Alessandro Valignano in sixteenth century Japan*. London; New York: Routledge, 1993.
- \_\_\_\_\_, “The Real Author of the De Missione Legatorum Iaponensium ad Romanam Curiam... Dialogus. A Reconsideration”. *Bulletin of Portuguese-Japanese Studies*, Lisboa: Centro de História de Além-Mar / Universidade Nova de Lisboa, Vol.2, June 2001, pp. 7-21.

- PACHECO, Diego, *Os quatro legados dos dáimios de Quiuxu após regressarem ao Japão*. Macau: Instituto Cultural de Macau, 1990.
- La Première Ambassade du Japon en Europe 1582-1592. Première Partie: Le Traité du Père Frois*. Ouvrage Edité et Anoté par J. A. Abranches Pinto; Yoshitomo Okamoto; Henri Bernard SJ. Tokyo: Sophia University, 1942. (Monumenta Nipponica Monographs, 6).
- RAMALHO, Américo da Costa, "Father Duarte de Sande, S.J., Genuine Author of De Missione Legatorum Iaponesium ad Romanam Curiam... Dialogus". *Religion and Culture. An International Symposium Commemorating The Fourth Centenary of the University College of St. Paul. Macau, 28 November to 1 December 1994*. Ed. John W. Witek, SJ. Macau: Instituto Cultural de Macau; Ricci Institute for Chinese-Western Cultural History, University of San Francisco, 1999, pp. 89-101.
- SANDE, Duarte de SJ, *Diálogo sobre a Missão dos Embaixadores Japoneses à Cúria Romana*. Prefácio, tradução do latim e comentário de Américo da Costa Ramalho. Macau: Fundação Oriente; Comissão Territorial de Macau para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1997.
- SANTOS, José Miguel Pinto dos, *A Study in Cross-Cultural transmission of Natural Philosophy: the Kenkon Bensetsu*. Dissertação de Doutoramento em História dos Descobrimientos, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2011.
- VALIGNANO, Alessandro SJ, *Historia del Principio y Progreso de la Compañía de Jesús en las Indias Orientales (1542-64)*. Ed. Josef Wicki SJ, Roma: Institutum Historicum SJ, 1944 (Col. Bibliotheca Instituti Historici SJ, Vol. II).